

SILVA, Domingos Carvalho da. Elegia
melancólica para as andorinhas de Campinas.
Diário do Povo, Campinas, 11 maio, 1960.

ELEGIA MELANCÓLICA
PARA AS
ANDORINHAS DE CAMPINAS

Especial para esta página). *Diário Povo 11.5.60*

DOMINGOS CARVALHO DA SILVA

Vossas asas floresciaam este céu
quando eram tranquilos os beirais
onde trissar.

Parteis, como vagas,
sobre o amianto da manhã
e os zimbórios e as altas frentes se curv...
sob as revoadas vespertinas.

Então o vosso chilreio era um marulho
subindo, como o vozear de hostes que tivessem
ocupando a cidade.

Mas um dia cresceram prosaicas as estacas de cimen
e, sobre os beirais ensolarados, debruçou-se
a sombra do arranha-céu.
Os campanários perderam a alegria juvenil
sob o perfil dos edificios novos.

Então partistes
— pétalas metálicas de ternura! —
e cresceu nos beirais a soledade
das praças desabitadas;
os sinos não mais surpreenderam
o vosso desfilhar de setas negras;
e nos quintais e nas praças as crianças
não mais enegreceram as pupilas
no esmalte de vossas asas.

Voltai, ó emigradas!
Regressai fugitivas, que a cidade
guarda-vos ainda girândolas de sol.
Voltai
para o refúgio dos últimos beirais,
das derradeiras platibandas
Vinde acordar do sono melancólico
os campanários esquecidos.

Voltai,
com os clarins da manhã
e as labaredas do crepúsculo
onde os insetos ardem como átomos celestes.

Ó exiladas, voltai,
pois a cidade espera — qual um pórtio
vazio de barcos —
vossas asas cortando um arco-iris,
pequenas velas negras
tensas, nos mastros de escunas sub-lunares!